



Agronegócios

Boi: mercado incerto

Férias coletivas em frigoríficos, caso de estomatite bovina em Goiás e geadas fizeram preços caírem

Alexandre Inácio

O mercado do boi gordo segue a semana com algumas incertezas e sem uma direção definida para as cotações da arroba. O mercado futuro ficou volátil na semana passada, de um lado pressionado pela combinação de vários fatores de baixa, mas as perdas foram limita-

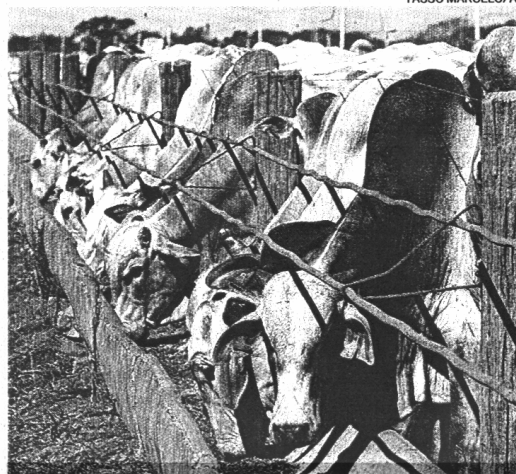
das pelos fundamentos, que continuam altistas no longo prazo.

Enquanto a oferta restrita e início da entressafra dão sustentação ao mercado, a ocorrência de geadas, férias coletivas em frigoríficos, o início da entrada de animais de confinamento e o caso de estomatite em Goiás empurraram os preços para baixo na semana passada.

Determinantes neste cenário são os preços do bezerro. A oferta de animais para abate será maior ou menor, de acordo com a capacidade de os pe-

cuaristas reporem as cabeças abatidas. Com isso, se as cotações do bezerro continuarem subindo, os produtores tendem a segurar mais seus animais, mesmo com os fatores de pressão. Na semana passada, os preços do bezerro, segundo o Indicador Esalq, subiram 0,7% e fecharam a sexta-feira a R\$ 751,52 por cabeça.

Já o valor à vista do indicador do boi gordo ficou em R\$ 94,24/arroba, com alta de 0,12%. Com o resultado, os preços da arroba acumularam na semana passada a modesta valorização de 0,3%. ●



TASSO MARCELO/AE

BOIADA CONFINADA – Oferta continua restrita na entressafra